



# ACORDO MERCOSUL CANADÁ



OPORTUNIDADES  
E DESAFIOS PARA  
A AGROPECUÁRIA  
BRASILEIRA



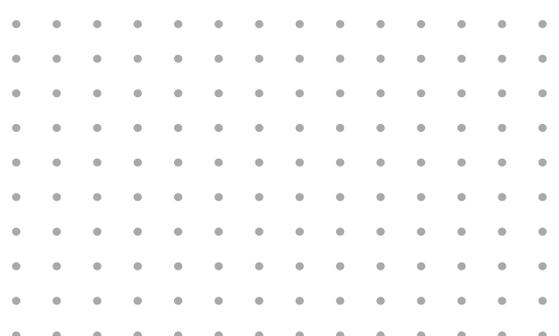
# ACORDO MERCOSUL CANADÁ

---

OPORTUNIDADES  
E DESAFIOS PARA  
A AGROPECUÁRIA  
BRASILEIRA



## SUMÁRIO



---

<b>01</b>	INTRODUÇÃO	4
<b>02</b>	COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-CANADÁ	6
<b>03</b>	O SETOR AGROPECUÁRIO	10
<b>04</b>	CANADÁ: UM PAÍS DE ACORDOS COMERCIAIS AMPLOS	14
<b>05</b>	BENS AGROPECUÁRIOS	18
<b>06</b>	ANÁLISE SETORIAL	20
<b>07</b>	ACORDO MERCOSUL-CANADÁ – POTENCIAL DE COMÉRCIO PARA O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO	24
<b>08</b>	ACORDO MERCOSUL – CANADÁ: PRODUTOS SENSÍVEIS DO SETOR AGROPECUÁRIO BRASILEIRO	28
<b>09</b>	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	ANEXO 1	36

---

# 01

## INTRODUÇÃO





Analisar as oportunidades e os desafios de um acordo de livre comércio entre o Mercado Comum do Sul (Mercosul) e o Canadá para a agropecuária brasileira. É com esse objetivo que a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) desenvolveu esse estudo técnico.

Além de demonstrarem a relevância desse tema para a competitividade do setor, os resultados poderão subsidiar os negociadores brasileiros com dados técnicos para definição de posicionamento e tomada de decisão.

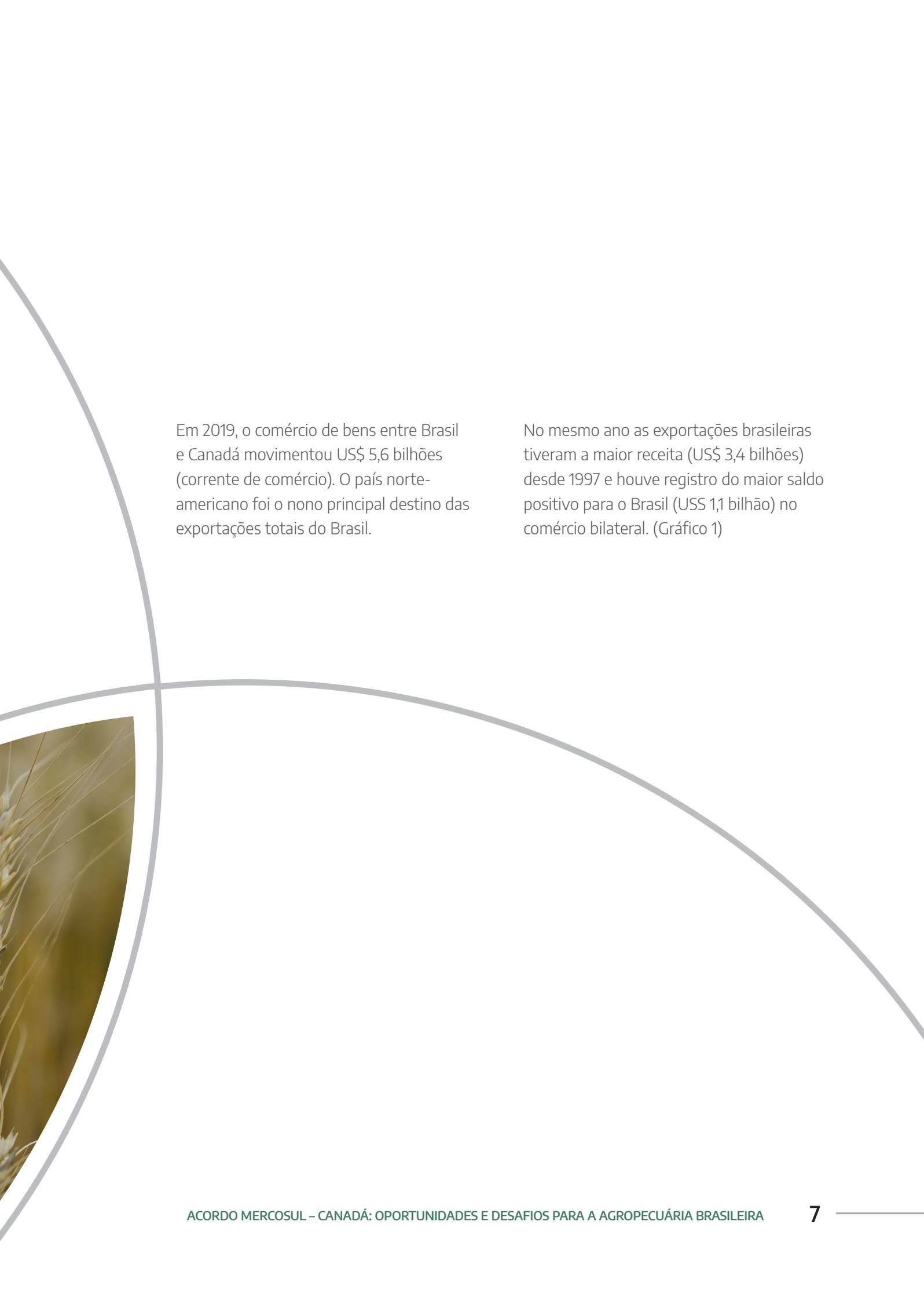
Essa análise demonstra como a nova zona de livre comércio poderá gerar comércio adicional de quase US\$ 8 bilhões para a agroindústria no Brasil e também revela as características comuns de acordos firmados pelo Canadá com outros países e blocos agroexportadores.

O potencial para geração de impactos positivos das negociações Mercosul-Canadá não se limita, contudo, ao aumento das exportações brasileiras. Se concretizado, o acordo poderá inaugurar uma nova fase de expansão das fronteiras comerciais do bloco sul-americano com mercados importadores de alimentos, bebidas e bens agropecuários.

# 02

COMÉRCIO BILATERAL  
BRASIL-CANADÁ

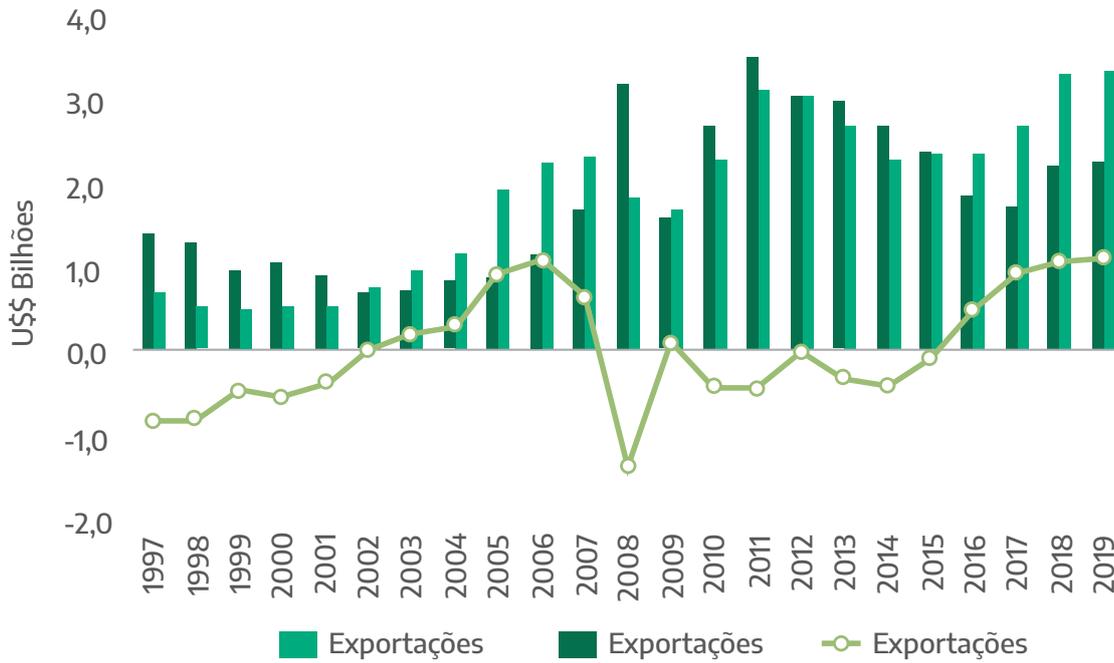




Em 2019, o comércio de bens entre Brasil e Canadá movimentou US\$ 5,6 bilhões (corrente de comércio). O país norte-americano foi o nono principal destino das exportações totais do Brasil.

No mesmo ano as exportações brasileiras tiveram a maior receita (US\$ 3,4 bilhões) desde 1997 e houve registro do maior saldo positivo para o Brasil (US\$ 1,1 bilhão) no comércio bilateral. (Gráfico 1)

**GRÁFICO 1: BALANÇA COMERCIAL BRASIL-CANADÁ**



Fonte: Comexstat/Ministério da Economia. Elaboração: CNA/SRI (2019)

Os embarques brasileiros de alumina calcinada e outros produtos químicos, ferro, aço e ouro ajudaram a elevar a receita das exportações brasileiras em cerca de 45% nos últimos anos

A alumina calcinada (óxido de alumínio) e o alumínio representaram cerca de 35% da pauta exportadora para o Canadá em 2019.

Ambos os produtos têm como destino a indústria automobilística.

Quanto às importações brasileiras do Canadá, o principal produto é o cloreto de potássio. Utilizado como fertilizante, esse composto químico representou 49,5% das importações brasileiras do país, em 2019.



# 03

O SETOR AGROPECUÁRIO





O comércio de produtos do agronegócio com o Canadá registrou, em 2019, uma movimentação da ordem de US\$ 628,7 milhões, valor 25% menor em relação ao ano anterior. **As maiores baixas registradas foram as de açúcar de cana, carne bovina industrializada e celulose. Em conjunto, esses produtos registraram queda de US\$ 177 milhões. Em contraponto, as exportações de carne de frango in natura, castanhas de caju e milho tiveram alta de US\$ 21,3 milhões, segundo dados do Ministério da Economia.**

Cinco setores concentraram quase 90% das exportações do setor ao Canadá em 2019: complexo sucroalcooleiro, café, produtos florestais, carnes e frutas.



**Complexo sucroalcooleiro:** os produtos deste setor representam 31,5% do montante comercializado com o país. O destaque foi o açúcar de cana bruto (US\$ 143,7 milhões).

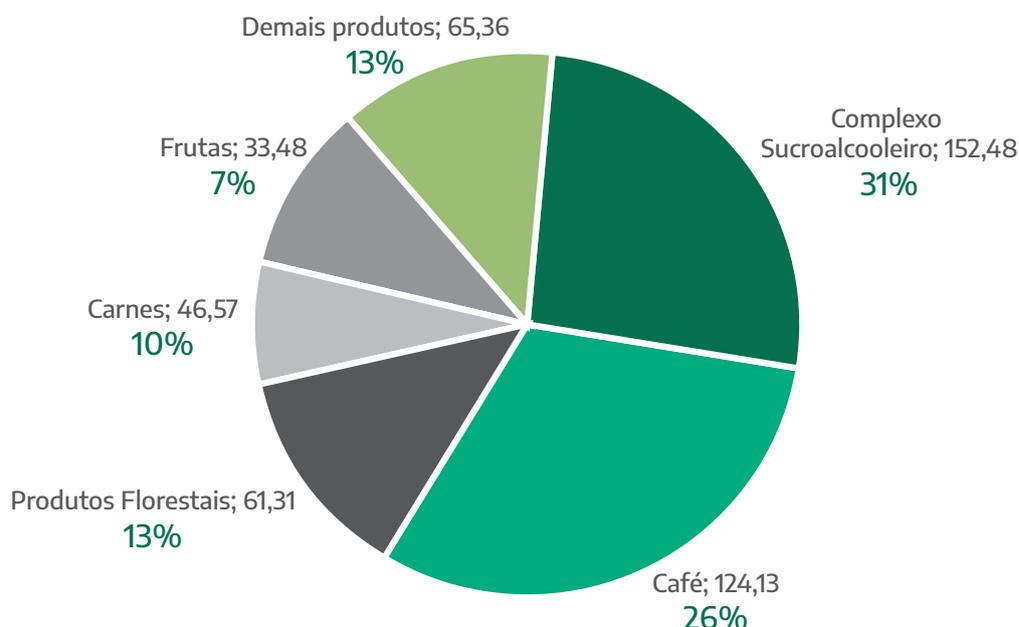
**Café:** a fração do valor embarcado ao Canadá na pauta exportadora para o país é da ordem dos 25,7%, sendo o principal produto o café verde, com receita de US\$ 110,1 milhões.

**Produtos florestais:** estes produtos contribuíram com 12,7% das exportações agropecuárias destinadas ao Canadá em 2019, sendo o principal produto os móveis de madeira com US\$ 61,3 milhões embarcados.

**Carnes:** os embarques de proteína animal corresponderam a 9,6% do total. O valor divide-se basicamente, em carne de frango in natura (US\$ 36,8 milhões) e carne bovina industrializada (US\$ 9,2 milhões).

**Frutas:** mangas e castanhas são os itens mais exportados ao Canadá. A receita gerada foi de US\$ 33,5 milhões em 2019.

**GRÁFICO 2: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS AO CANADÁ – EM US\$ MILHÕES E % SOBRE AS EXPORTAÇÕES TOTAIS DO AGRONEGÓCIO - 2019**



Fonte: Comexstat/Ministério da Economia. Elaboração: CNA/SRI (2019)



# 04

CANADÁ: UM PAÍS DE ACORDOS  
COMERCIAIS AMPLOS



O Canadá tem pautado sua política comercial na negociação de Zonas de Livre Comércio (ZLC) em diversas regiões do mundo – da América do Sul à Bacia do Pacífico. De acordo com o Regional Trade Agreements Information System (RTA-IS), da Organização Mundial do Comércio, o país já assinou 14 acordos de livre comércio.

Em linhas gerais, os acordos comerciais do Canadá costumam ser bastante amplos. Esses foram os casos dos assinados com a

União Europeia (CETA), negociado em lista negativa <sup>1</sup>, e com a Parceria Transpacífico Ampla (CTPP) - em que todos os produtos tiverem algum nível de liberalização comercial.

Compreender os principais parâmetros abordados pelo Canadá em suas negociações de acordos comerciais é de fundamental importância para o estabelecimento de estratégias de negociação e para o entendimento e assimilação dos possíveis benefícios alcançáveis.



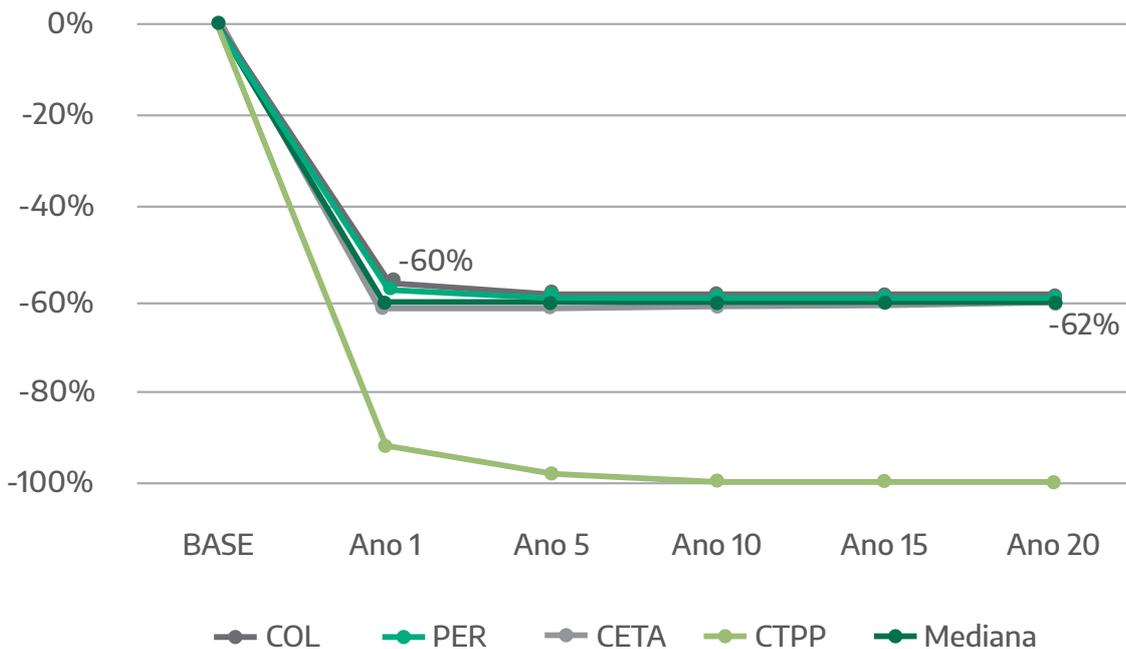
Esse estudo foi baseado na análise das planilhas de desgravação dos acordos comerciais do Canadá com 4 grandes países ou blocos exportadores de bens agropecuários.

- i) União Europeia (CETA, de 2017);
- ii) Países do Pacífico (CTPP – incluindo Austrália e Nova Zelândia, de 2018);
- iii) Peru (2009);
- iv) Colômbia<sup>2</sup> (2011).

O objetivo foi avaliar a intensidade e velocidade da abertura comercial ofertada pelos canadenses.

O gráfico abaixo demonstra a redução das tarifas médias para todos os produtos em relação à tarifa média do ano base das respectivas negociações:

**GRÁFICO 3: ACORDOS COMERCIAIS - REDUÇÃO NA TARIFA MÉDIA PARA TODOS OS PRODUTOS**



Fonte: Textos oficiais dos acordos. Elaboração: CNA

- 1 Mecanismo de Listas negativas: são listadas as reservas, as reservas específicas e/ou setoriais e as medidas legais que contrariam regras do acordo. Nesse mecanismo, tudo o que não estiver reservado, estará liberalizado.
- 2 O NAFTA (1992) não foi analisado, pois enfrentou dinâmicas negociadoras e muito diferentes das que o Brasil deve enfrentar, especialmente em termos da conjuntura internacional. Não seria robusto utilizar as desgravações negociadas há quase três décadas para tentar antever o comportamento atual do país norte-americano.

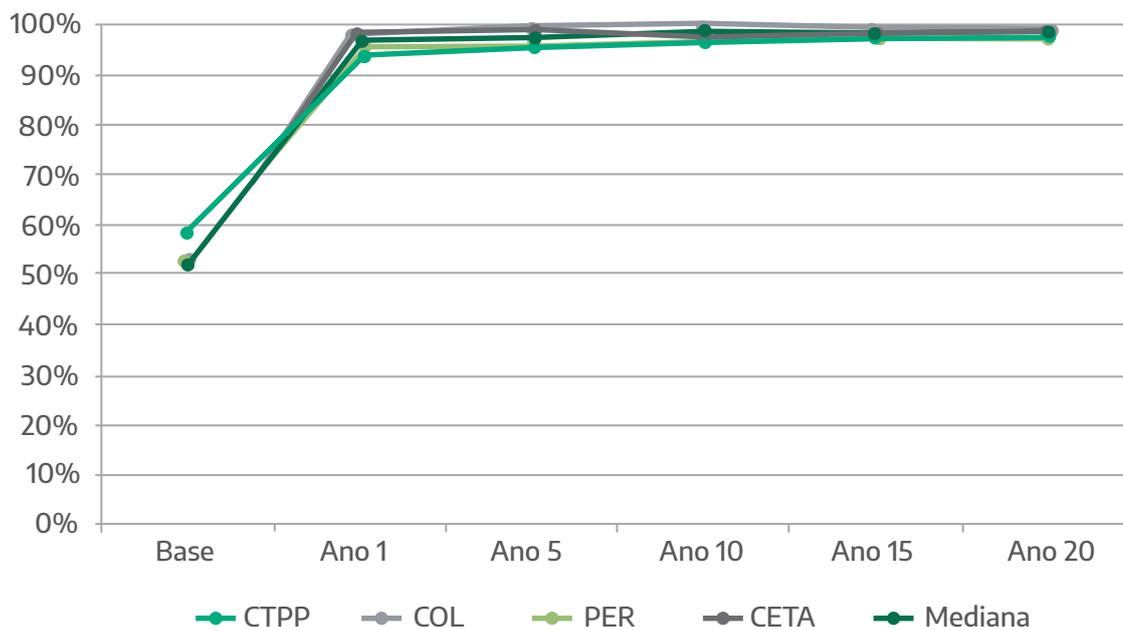
Outro destaque dos acordos analisados do Canadá foi a inclusão de mais de 90% das linhas tarifárias em cestas de desgravação logo a partir do primeiro ano de vigência dos acordos.

No acordo com a União Europeia, por exemplo, 98% das linhas tarifárias canadenses tiveram desgravação imediata. Essa redução inicial também foi expressiva nos acordos com a Colômbia e Peru (97%) e com a CTPP (94%).

Na prática, observou-se que produtos com tarifas mais altas – portanto, com maiores níveis de proteção – tendem a ter prazos mais longos de desgravação ou são submetidos a regimes especiais (como cotas tarifárias).

Se as autoridades canadenses mantiverem essa estratégia nas negociações com os países do Mercosul, o acordo pode ter seus primeiros impactos no comércio bilateral logo no primeiro ano de vigência.

**GRÁFICO 4: ACORDOS COMERCIAIS - PERCENTUAL DE LINHAS TARIFÁRIAS DESGRAVADAS AO LONGO DO TEMPO**



Fonte: Textos oficiais dos acordos. Elaboração: CNA

# 05

## BENS AGROPECUÁRIOS





Em média, cerca de 89% das linhas tarifárias do setor<sup>3</sup> foram eliminadas no primeiro ano de vigência dos acordos analisados com o Canadá. Esse percentual foi superior a 90% nas negociações com o Peru (93,1%), Colômbia (93,7%) e CETA (93,2%), e com o CTPP (94,4%).

Para se ter parâmetro comparativo, as desgravações imediatas da Coreia do Sul em acordos com países agroexportadores como China, Nova Zelândia e Austrália, não ultrapassam 20% das linhas do setor.

A análise desses acordos também revelou que cotas e exclusões abordaram, em média, 1% e 6% da oferta de bens agropecuários, respectivamente.

---

<sup>3</sup> Inclui pescados.

# 06

ANÁLISE SETORIAL

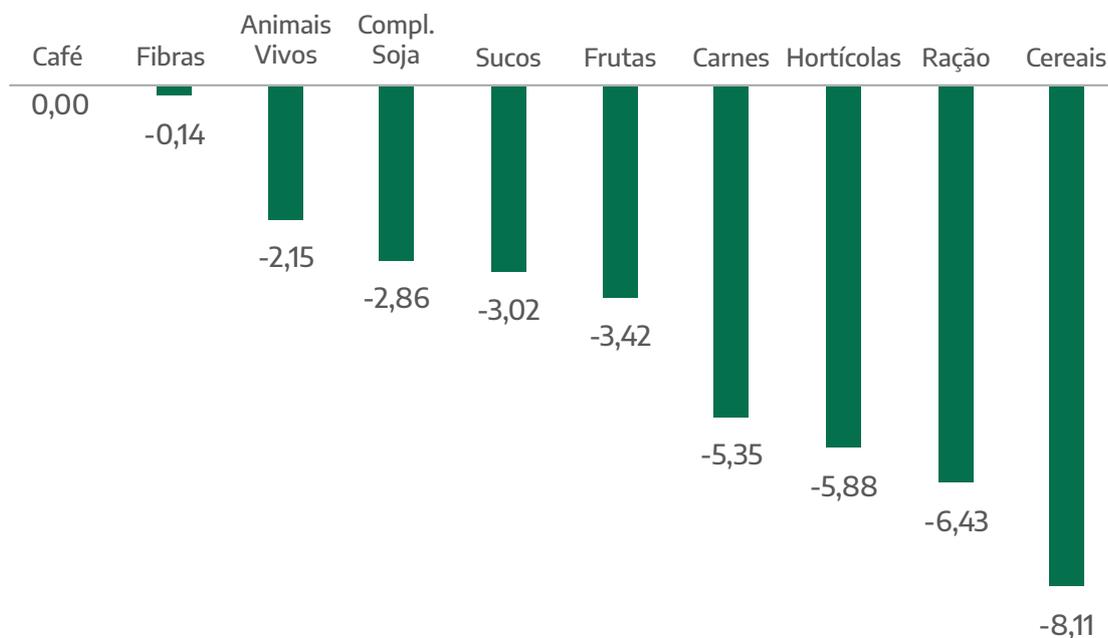




O gráfico a seguir ilustra a média das reduções tarifárias que o Canadá concedeu a produtos agropecuários nos acordos em análise. Os cortes para itens que constam da lista das 10 maiores receitas

das exportações brasileiras do setor agropecuário, em 2019, foram de -2,85 pontos percentuais (complexo soja); -5,35 p.p. (carnes); -8,11 p.p. (cereais); -3,02 (sucos); e -3,42 p.p. (frutas).

**GRÁFICO 5: ACORDOS COMERCIAIS - REDUÇÃO DA TARIFA MÉDIA PARA CADEIAS AGROPECUÁRIAS SELECIONADAS. (EM PONTOS PERCENTUAIS DA TARIFA MÉDIA)**



Fonte: Textos oficiais dos acordos. Elaboração: CNA

Assim como na análise geral, as reduções tarifárias para o setor agropecuário também apresentam variações entre países e setores. É possível dividir os produtos foco deste estudo em três grupos:

- i) liberalização total;
- ii) liberalização moderada - uso de exclusão ou restrições quantitativas;
- iii) alto grau de protecionismo - aqueles em que o Canadá manteve alto grau de exclusões.

O primeiro grupo, dos produtos integralmente liberalizados pelo Canadá, inclui frutas, complexo soja, fibras, produtos hortícolas e sucos – além do café, que já possuía tarifa zero. De todos esses produtos, a quase totalidade das reduções tarifárias foi imediata – ou seja, logo a partir da entrada em vigência do acordo comercial. A única exceção foi a fécula de batata para exportadores da União Europeia. O acordo Canadá-UE prevê transição de 6 anos para a eliminação total dessa tarifa.

Para outros produtos como os cereais, as rações e os animais vivos, o Canadá aplicou cotas tarifárias, o que significa que mesmo com as reduções nas tarifas médias há ainda alguma restrição quantitativa ao ingresso destes bens no mercado canadense.

O país também aplicou restrições para “rações e suplementos completos, incluindo concentrados, contendo 50% ou mais do peso em sólidos de leite desnatado”<sup>4</sup>.

Observaram-se, ainda, restrições para cereais e farinhas em todos os acordos em análise: Esse foi o caso das “misturas e pastas para preparação de produtos de padaria” e “outras preparações alimentícias de farinha contendo menos de 40% de cacau”<sup>5</sup>.

Não se pode desconsiderar a hipótese de que a presença de lácteos nas preparações de cereais, farinhas e rações também tenha motivado as restrições para esse grupo de produtos.

Já no caso de animais vivos, sempre houve redução limitada (ou exclusão) para algumas linhas tarifárias de perus e frangos.

Finalmente, a terceira seleção de produtos (alto grau de protecionismo) concentra-se no complexo carnes. Em todos os acordos, o Canadá reduziu sua tarifa média para carnes, – em média, de 48,4% para 43,09%. O país excluiu ou manteve cotas para cerca de 33 linhas tarifárias.

Em todos os acordos, o Canadá restringiu o acesso de algumas carnes de frango e suas miudezas frescas e congeladas, carnes de peru e suas miudezas frescas e refrigeradas, “carnes de outros animais” frescas e refrigeradas, enchidos de carne, preparações a partir do fígado de animais e carnes de frango e peru processados.

Na CTPP, por exemplo, as cotas anuais são de 1,14 milhão de dúzias para ovos fecundados; 26,8 mil toneladas para carne de frango; e 3,9 mil toneladas de carne de peru.

Já nos acordos com a Colômbia e o Peru, os canadenses também excluíram linhas tarifárias de gordura de frango e peru.

4 Em três dos acordos esse produto foi excluído. No CTPP, o produto está incluído na cota tarifária para “outros lácteos”.

5 Em três dos acordos esses produtos foram excluídos. No CTPP, esses produtos estão incluídos em cotas tarifárias para sorvetes e “outros lácteos”.

# 07

ACORDO MERCOSUL-CANADÁ –  
POTENCIAL DE COMÉRCIO PARA O  
AGRONEGÓCIO BRASILEIRO.





A assinatura de acordo de livre comércio entre o Mercosul e o Canadá poderá aumentar em até US\$ 7,8 bilhões a receita das exportações brasileiras de bens agropecuários. A estimativa baseia-se no cálculo do índice de Desvantagem Comparativa Revelada (IDCR) e na participação relativa das importações na demanda do Canadá neste setor. Também se considerou cenário de liberalização total do comércio <sup>6</sup>.

Os principais setores identificados como potenciais são: carnes, cereais, farinhas e preparações, frutas e complexo soja.

---

<sup>6</sup> A metodologia de seleção baseia-se em dois critérios: o primeiro é o Índice de Desvantagem Comparativa Revelada (IDCR) do Canadá, que identifica setores em que o país tende a depender de importações para abastecer sua demanda doméstica. O segundo baseia-se na capacidade de o Canadá absorver as exportações brasileiras de produtos agropecuários, levando em conta um redirecionamento de oferta no mercado internacional.



## Carnes

- O aumento da receita pode chegar a US\$ 1,4 bilhão por ano. Entretanto, deve-se considerar que o Canadá é o 12º maior produtor de carne bovina e 7º de carne suína (USDA, 2019). Para defender os pecuaristas da concorrência externa, o governo canadense impõe tarifas mais altas e outras restrições na importação dessas proteínas animais
- A tarifa de importação do Canadá para carne bovina pode alcançar os 26,5%. Já as tarifas para carnes de frango e suína chegam a 11% e 12,5%, respectivamente.
- Os chamados cortes nobres e de melhor qualidade tendem a ter melhor competitividade no mercado canadense. Animais criados a pasto, menor percentual de gordura e sustentabilidade ambiental são narrativas importantes para o consumidor médio canadense.
- Além disso, a carne bovina com certificados de qualidade e com padrões de rastreabilidade também chama a atenção neste mercado.
- As vantagens competitivas dos Estados Unidos (proximidade geográfica e laços culturais) e da Austrália (cadeia de logística voltada para o mercado externo) serão dois dos desafios do Brasil no mercado canadense de carnes desossadas e não congeladas.

- Vale ressaltar que o governo canadense mantém embargo às carnes de bovinos in natura e de suínos provenientes do Brasil. A reabertura do mercado para essas proteínas animais está em negociação no Comitê Consultivo Agrícola Brasil – Canadá (CCA).

## Cereais, farinhas e preparações

- Esse segmento poderá aumentar as vendas ao Canadá em até US\$ 771,9 milhões por ano.
- O milho é o produto com maior potencial de aumento de receita (US\$ 324,0 milhões). O setor, entretanto, terá que enfrentar a concorrência dos Estados Unidos. Favorecido pelos menores custos de transporte, o país vizinho responde por 97% das importações canadenses de milho. Outro detalhe é que o Canadá é o 6º maior produtor mundial desse cereal.
- O grande potencial explorável no curto prazo se daria com o arroz. O produto já possui alíquota de importação zerada no país norte-americano, e quatro dentre os cinco principais fornecedores (EUA, Tailândia, Índia, Paquistão e Vietnã) encontram-se no continente asiático, tornando os custos transacionais mais próximos à realidade brasileira.

## Frutas

- O potencial de comércio é de US\$ 751,7 milhões.
- Apesar das alíquotas já zeradas, o Brasil ainda é pouco expressivo no abastecimento do mercado canadense para várias frutas tropicais. É o caso dos melões (1,7% do mercado), goiabas e mangas (8,1%), limões e limas (1,4%),
- O Canadá importa melões dos Estados Unidos, Guatemala e Honduras. O Brasil é capaz de competir em pé de igualdade no mercado internacional. Os preços médios FOB pagos por tonelada do produto brasileiro variam entre US\$ 593,7 e US\$ 754,7, enquanto que a média mundial é de US\$ 811,8. O Brasil vendeu melões a um preço médio de US\$ 675,3 em 2018.
- Algo similar ocorre no caso das mangas e goiabas. O México domina cerca de 60% das importações canadenses do produto. Entretanto, se comparado ao produto brasileiro, as mangas e goiabas mexicanas são menos competitivas no mercado internacional. Enquanto o produto brasileiro é comercializado a US\$ 1041,5 por tonelada, o mexicano chega aos US\$ 1124,2. A diferença de preço é ainda mais expressiva dentro do mercado canadense. O preço da tonelada dos produtos mexicanos é, em média, US\$ 230,9 mais alto que os de origem brasileira.

## Complexo soja

- O potencial encontrado é de US\$ 703,9 milhões. O cálculo considera os segmentos de farelo e de soja em grão.
- O Brasil, entretanto, encontra dificuldade em competir com os Estados Unidos, responsáveis por 88,1% das importações canadenses. A proximidade geográfica entre os dois países norte-americanos implica custos menores de logística e de transporte. No Anexo I, estão listados os produtos com maior potencial de comércio para o Canadá e os principais concorrentes do Brasil nesse mercado.

# 08

ACORDO MERCOSUL – CANADÁ:  
PRODUTOS SENSÍVEIS DO SETOR  
AGROPECUÁRIO BRASILEIRO





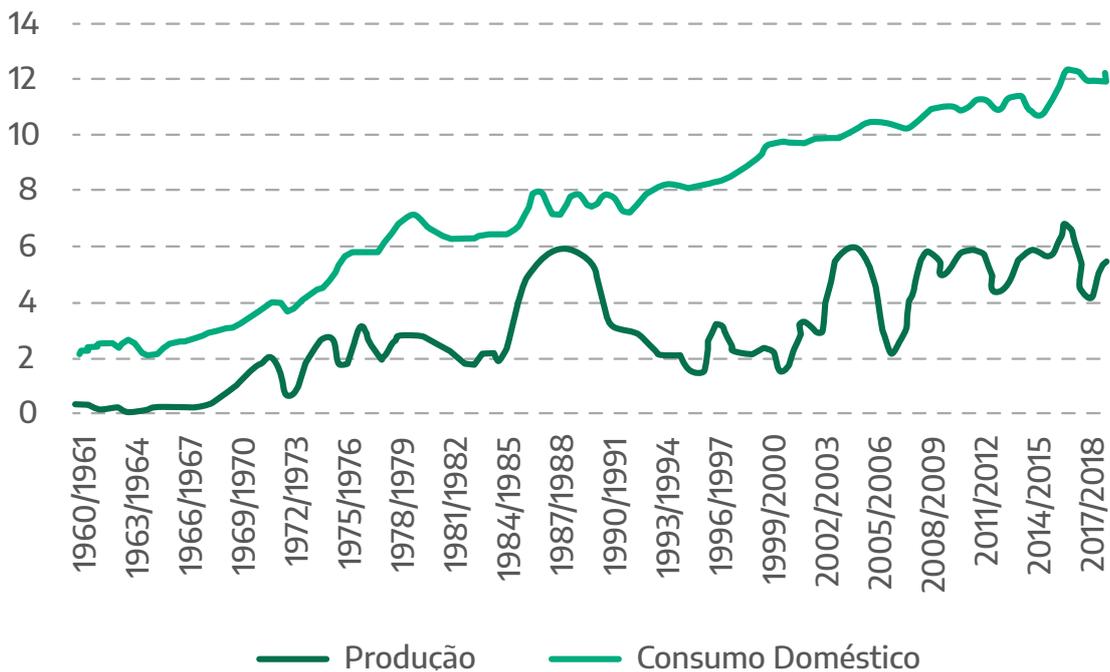
Como ocorre em toda negociação de acordo comercial, as partes precisam ceder posições para avançar. A dinâmica não é diferente no caso das tratativas para a formação de zona de livre comércio entre os países do Mercosul e Canadá.

A análise das vantagens competitivas revela três setores do agronegócio do Brasil com potencial sensibilidade para a concorrência dos produtores canadenses: **cereais, feijão e pescados.**

## Trigo

- O produto mais sensível é o trigo. Devido a fatores climáticos, a produção regional concentra-se na Argentina e no Sul do Brasil. Os países do Mercosul impõem tarifas de importação que variam entre 10% a 24% (farinha de trigo).
- O Brasil não figura entre os principais exportadores de trigo no mundo. Entretanto, é um grande consumidor do cereal e possui regiões destinadas à sua produção, sobretudo no Paraná e no Rio Grande do Sul.
- Grande parte da demanda brasileira por trigo é abastecida pelas importações da Argentina. O produto do país vizinho é livre de imposto de importação. O trigo deve ser tema sensível nas negociações com o Canadá, sobretudo por parte dos argentinos, que deverão enfrentar uma concorrência mais dura com o produto canadense, caso as alíquotas venham a ser zeradas.

**GRÁFICO 6: PRODUÇÃO E CONSUMO DE TRIGO NO BRASIL – EM MILHÕES DE TONELADAS**



Fonte: PSD/USDA. Elaboração: SRI/CNA



## Feijão

- O feijão é produto tradicional na alimentação básica do brasileiro, fato que é refletido na ampla produção nacional deste bem.
- Há um esforço brasileiro no desenvolvimento da cultura do feijão para exportação e consolidação no mercado internacional. Neste sentido, tem-se buscado desenvolver novos cultivares mais resistentes às pragas, aptos à colheita mecânica, e com ciclos de produção mais curtos e adaptados aos diversos biomas brasileiros.
- O Canadá é, atualmente, o principal fornecedor de feijão para o mercado internacional – principalmente para a China, os Estados Unidos e para a Índia. Se eliminada a alíquota de 30% para o feijão do Canadá, os produtores brasileiros poderão assistir ao aumento da concorrência no mercado interno. Índia e China aplicam alíquotas de 30% e 7,5%, respectivamente, sobre o valor das importações de feijão do Canadá.
- A produção de salmões é bastante dificultada por fatores geográficos e climáticos no Brasil. A temperatura mais quente da água restringe tanto a reprodução em habitat natural quanto em tanques.
- Ainda que a produção de salmão seja inexpressiva no Brasil, o efeito da elasticidade cruzada da demanda entre o salmão (bem substituto) e os peixes criados no Brasil, poderá fazer com que o produto canadense ganhe mais espaço em determinados segmentos de consumidores no país.
- O Chile é o principal fornecedor de salmão para o Brasil. Não há alíquotas de importação devido ao acordo preferencial estabelecido entre Mercosul e o país.
- Em 2019, o país sul-americano vendeu ao Brasil 76,6 mil toneladas de salmão-do-atlântico e salmão-do-Danúbio (SH6 0302.14), ao preço FOB de US\$ 6.578/ton. Enquanto isso, o Canadá praticou, no mercado internacional, preços acima dos US\$ 8.000/ton.

## Pesca e aquicultura – o caso dos salmões

- A produção de salmões no Canadá deriva, principalmente, da aquicultura. O sistema permite controle da alimentação e da saúde dos peixes.

Com tarifa zero, os Estados Unidos são o principal mercado para os peixes canadenses.

# 09

## CONSIDERAÇÕES FINAIS





A análise das zonas de livre comércio do Canadá com União Europeia, países do Pacífico, Colômbia e Peru demonstra que o país norte-americano concedeu grande abertura comercial nos primeiros anos desses acordos.

Por outro lado, ovos, aves e lácteos foram exemplos de produtos da pauta defensiva dos canadenses.

As cestas de desgravação tarifária em períodos **inferiores a 10 anos** prevaleceram nesses acordos comerciais do Canadá. Houve apenas uma exceção no acordo com a Colômbia. Das 8 mil linhas tarifárias negociadas com os países do Acordo Transpacífico, apenas 136 entraram para cestas de desgravação superiores a 10 anos.

Os quatro acordos comerciais do Canadá indicam que o agronegócio brasileiro possui potencial de ampliar suas exportações para o país – principalmente no caso das **frutas, cereais, sucos e hortaliças**.



Por outro lado, os países do Mercosul podem enfrentar resistência canadense para a abertura comercial em lácteos e derivados, além das carnes de aves de frangos e de perus (inclusive de animais vivos). É importante que os negociadores do Mercosul consigam nível de abertura para esses produtos equivalente ao que o Canadá concedeu para os países do acordo do Pacífico. Especialmente porque a Nova Zelândia e a Austrália são concorrentes nesses dois setores no mercado canadense.

De forma generalizada, as tarifas do Canadá não são altas para os países do Mercosul. Muitos produtos do agronegócio brasileiro já entram nesse mercado livres da incidência de tarifa de importação. Entretanto, os negociadores devem dar atenção especial

à melhoria das condições de acesso e às medidas não-tarifárias. É o caso da convergência de regulamentos técnicos entre os dois lados do acordo – principalmente sobre questões sanitárias e fitossanitárias.

Os benefícios das negociações para a formação de zona de livre comércio com o Canadá não se limitam à remoção de barreiras ao comércio. Na prática, relançam os sócios sul-americanos na agenda de abertura comercial.

Neste sentido, as negociações com o Canadá poderão abrir portas para acordos com outros países – estratégia fundamental para consolidar o agronegócio brasileiro nas principais cadeias globais de alimentos e bebidas.



## ANEXO 1

Código	Descrição	Tarifas Aplicadas	Brasil			Principal fornecedor		Segundo fornecedor		Terceiro fornecedor	
			Importações Totais Canadá (US\$ milhões)	Importações Canadá-Brasil (US\$ milhões)	Potencial de comércio Brasil-Canadá (US\$ milhões)	País	Importações do Canadá (US\$ milhões)	País	Importações do Canadá (US\$ milhões)	País	Importações do Canadá (US\$ milhões)
'090111	Café não torrado, não descafeinado	0	624	133	510	Colômbia	198	-	-	Guatemala	81
'020130	Carnes de bovino, desossadas, frescas ou refrigeradas	0	458	0	458	EUA	421	Austrália	15	México	15
'230400	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	0-3	362	1	362	EUA	337	Índia	19	China	5
'210690	Outras preparações alimentícias	0	1,419	2	328	EUA	1,174	China	26	Suécia	25
'100590	Milho, exceto para semente adura	0	324	0	324	EUA	316	Rússia	4	China	2
'120190	Soja, mesmo triturada, exceto para semente adura	0	318	0	318	EUA	261	Índia	45	China	8

continua...

continuação.

Código	Descrição	Tarifas Aplicadas	Brasil			Principal fornecedor		Segundo fornecedor		Terceiro fornecedor	
			Importações Totais Canadá (US\$ milhões)	Importações Canadá-Brasil (US\$ milhões)	Potencial de comércio Brasil-Canadá (US\$ milhões)	País	Importações do Canadá (US\$ milhões)	País	Importações do Canadá (US\$ milhões)	País	Importações do Canadá (US\$ milhões)
'020230	Carnes de bovino, desossadas, congeladas	0	254	0	254	Austrália	92	Nova Zelândia	77	Uruguai	39
'230990	Outras preparações para alimentação de animais	0	273	1	239	EUA	201	França	18	China	15
'200912	Sucos de laranja não congelados, não fermentados, com valor Brix ≤ 20	0	197	71	197	EUA	124	-	-	México	1
'160250	Preparações alimentícias e conservas, de bovinos	0	189	23	168	EUA	161	-	-	Nova Zelândia	3



**CNA**

SGAN Quadra 601, Módulo K -  
Ed. Antônio Ernesto de Salvo - Brasília - Distrito Federal  
CEP: 70830-021 Telefone: (61) 2109-1400

E-mail: [cna@cna.org.br](mailto:cna@cna.org.br) / [senar@senar.org.br](mailto:senar@senar.org.br)

**[www.cnabrasil.org.br](http://www.cnabrasil.org.br)**